

Manuel Barata

• ARTE DE ESCRIBIR

*Exemplares de diversas sortes de letras
de Manuel Barata
1590/1592*

DOCTORANDA
Ana Lúcia Pinto Duque

DIRECTOR
Dr. Joaquim Antero Magalhães Ferreira
Faculdade de Belas-Artes
Universidade do Porto

CO-DIRECTOR
Dr. Emilio Espí Cerdà
Facultat de Belles Arts
Universitat Politècnica de València

PROGRAMA DE DOCTORAT
El Dibujo y sus Técnicas de Expresión
Universitat Politècnica de València
2012



UNIVERSITAT
POLITÈCNICA
DE VALÈNCIA

 *Índice*



CAPÍTULO I

39 LA ESCRITURA COMO DISEÑO

A ESCRITA COMO DESENHO

- 41 A. La escritura de mano en la contemporaneidade
A escrita à mão na contemporaneidade
- 44 I. Cultura de la escritura
Cultura escrita
- 45 II. Escritura e poder
Escrita e poder
- 47 III. La sacralización de la letra
A sacralização da letra
- 49 IV. Escritura, magia y talismanes gráficos
Escrita, magia e talismãs gráficos
- 52 B. Orígenes y registros gráficos
Origens e registos gráficos
- 56 I. Evolución y sistematización de los registros
Evolução e sistematização dos registos
- 60 II. Escritura ideográfica
Escrita ideográfica
- 61 III. Alfabeto
Alfabeto
- 61 IV. El sistema latino
O sistema latino
- 64 C. Clasificación de las escrituras según la Paleografía
Classificação das escritas segundo a Paleografia
- 68 I. Criterios histórico – geográficos / cronológicos
Crítérios histórico – geográficos / cronológicos
- 71 II. Los grafemas
Os grafemas
- 74 D. La caligrafía, la *letra-dibujo*
A Caligrafia, a letra-desenho
- 75 I. Elementos constitutivos
Elementos constitutivos
- 75 II. La morfología esencial
A morfologia essencial

- 76 III. El ángulo de escritura
O ângulo de escrita
- 76 IV. El ductus y el cursus
O ductus e o cursus
- 77 V. El módulo
O módulo
- 78 VI. El estilo
O estilo
- 79 VII. Dimensión artística y técnica
Dimensão artística e técnica
- 80 VIII. Tipografía y caligrafía
Tipografia e caligrafia
- 81 IX. Invisibilidad y virtuosismo
Invisibilidade e virtuosismo



CAPÍTULO II


- 85 DE 'LA LETRA-DE-MANO' A LA 'LETRA-DE-FÔRMA'
DA LETRA-DE-MÃO À LETRA-DE-FÔRMA
- 90 A. Los centros de difusión de escritura en la Edad Media en Portugal
Os centros de difusão de escrita na Idade Média em Portugal
- 91 I. La escritura de los monasterios
A escrita dos mosteiros
- 95 II. Los scriptoria
Os scriptoria
- 97 III. Los agentes de la escritura
Os agentes da escrita
- 103 IV. Herramientas de la escritura
Instrumentos de escrita
- 111 V. Las tintas
As tintas
- 114 VI. Los pergaminos y papeles
Os pergaminhos e papéis
- 117 B. Unidad gráfica latina
Unidade gráfica latina
- 118 I. La escritura peninsular visigótica
A escrita peninsular visigótica
- 126 II. Tipologías gráficas del Monasterio de Santa Cruz de Coimbra
Tipologias gráficas do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

- 132 III. El modelo carolingio
O modelo carolíngio
- 134 IV. Las letras góticas
As letras góticas
- 138 v. La humanística y la escritura de Francesco Cavalcanti
A humanística e a escrita de Francesco Cavalcanti
- 140 c. La *fére humanística* de Petrarca. Coluccio Salutati, Niccolò Nicoli e Poggio Bracciolini
A fere humanística de Petrarca. Coluccio Salutati, Niccoll Nicoli e Poggio Bracciolini
- 146 I. La littera antiqua
A littera antiqua
- 151 D. La escritura de Francesco Cavalcanti
A escrita de Francesco Cavalcanti
- 155 I. La *escrita manuelina*, 1490-1530
A escrita manuelina, 1490-1530
- 156 II. La prensa en Santa Cruz
A imprensa em Santa Cruz
- 159 c. La *ars artificialiter scribendi*
A ars artificialiter scribendi
- 162 I. Transición de la caligrafía para los caracteres tipográficos
Transição da caligrafia para os caracteres tipográficos
- 165 II. El pasaje de los manuscritos para los impresos
A passagem dos manuscritos para os impressos
- 167 III. La industria papelera en Portugal
A indústria papeleira em Portugal



CAPÍTULO III

- 173 FIRMA QUIEN SABE Y LEE QUIÉN PUEDE
MANUALES DE ENSEÑANZA DEL SIGLO XVI
ASSINA QUEM SABE E LÊ QUEM PODE
MANUAIS DE ENSINO DO SÉCULO XVI
- 180 A. La cuestión de la alfabetización
A questão da alfabetização
- 186 B. Instrucción en Portugal en el Antigo Regime
Instrução em Portugal no Antigo Regime

- 188 C. Escritos impresos del siglo xvii
Escritos impressos do século xvii
- 190 I. La escritura entre las poblaciones el siglo xvi
A escrita entre as populações no século xvi
- 192 D. Enseñanza elemental en el portugal quinhentista
Ensino elementar no portugal quinhentista
- 196 E. Escuelas monacais y catedralicias
Escolas monacais e catedralicias
- 198 F. Escuelas públicas
Escolas públicas
- 200 G. Las Universidades
As Universidades
- 201 H. Tratados portugueses de gramática, ortografía y aritmética
Tratados portugueses de gramática, ortografia e aritmética
- 213 I. Centros y agentes de difusión de la escritura el siglo xvi
Centros e agentes de difusão da escrita no século xvi
- 218 J. Maestros de las primeras letras
Mestres das primeiras letras
- 223 L. La enseñanza de la escritura-caligrafía
O Ensino da escrita-caligrafia
-  CAPÍTULO IV
235 ‘ÉMIGRÉ’
LOS MODELOS CALIGRÁFICOS ITALIANOS DEL SIGLO
XVI. INFLUENCIA Y APROPIACIÓN
ÉMIGRÉ
OS MODELOS CALIGRÁFICOS ITALIANOS NO SÉCULO XVI.
INFLUÊNCIA E APROPRIAÇÃO
- 240 A. Los manuales de caligrafía italiana de Quinhentos - Arrighi,
Palatino y Cresci
*Os manuais de caligrafia italiana de Quinhentos - Arrighi,
Palatino e Cresci*

- 246 B. Arrighi, Il Vicentino
- 252 C. Giovambattista Palatino
- 257 D. Giovanni Francesco Cresci
- 266 E. Las influencias de los modelos italianos en la Península Ibérica - Yciar y Lucas
As influências dos modelos italianos na Península Ibérica - Yciar e Lucas
- 268 F. Juan de Yciar
- 275 G. Francisco Lucas
- 276 H. Caligrafía Portuguesa del siglo XVI
Caligrafia portuguesa do século XVI
- 279 I. El tratado de caligrafía de Giraldo Fernandes de Prado
O tratado de caligrafia de Giraldo Fernandes de Prado



CAPÍTULO V

291 'EXEMPLARES DE DIVERSAS SORTES DE LETRA'
EXEMPLARES DE DIVERSAS SORTES DE LETRA

- 292 A. La obra impresa
A obra impressa
- 294 B. La obra caligráfica
A obra caligráfica
- 296 C. Notas biográficas sobre Manuel Barata
Notas biográficas sobre Manuel Barata
- 297 D. La época — el dominio filipino
A época — o domínio filipino
- 300 E. Bibliografía sobre los Exemplares
Bibliografia sobre os Exemplares
- 309 F. 'Arte de Escrever', 1572
Arte de Escrever, 1572

- 312 G. 'Exemplares de Diversas Sortes de Letras' la biografía de la obra
Exemplares de Diversas Sortes de Letras: a biografia da obra
- 312 I. Edición de 1590
Edição de 1590
- 313 II. Edición de 1592
Edição de 1592
- 314 I. Libreros y privilegios en Quinhentos
Livreiros e privilégios em Quinhentos
- 322 J. El librero João de Ocanha
O livreiro João de Ocanha
- 327 L. Técnicas de reproducción caligráfica - gravura en madera y en metal
Técnicas de reprodução caligráfica — gravura em madeira e em metal
- 329 M. Grabadores del siglo XVI
Gravadores no século XVI
- 330 N. Los impresores de los Exemplares: António Álvares (1590) e Alexandre de Siqueira (1592)
Os impressores dos Exemplares: António Álvares (1590) e Alexandre de Siqueira (1592)
- 346 I. La licencia de impresión y el revedor frei Bertolomeu Ferreira
A licença de impressão e o revedor frei Bertolomeu Ferreira
- 349 II. Título de los Exemplares
Título dos Exemplares
- 350 III. El prólogo de João de Ocanha
O prólogo de João de Ocanha
- 351 IV. La dedicatória al Duque de Bragança
A dedicatória ao Duque de Bragança
- 352 O. El soneto de Camões — la cuestión de la autoría
O soneto de Camões — a questão da autoria
- 355 P. Los tratados acoplados
Os tratados acostados
- 356 I. Pêro Magalhães de Gândavo y el tratado de ortografía
Pêro Magalhães de Gândavo e o tratado de ortografia



CAPÍTULO VI

361 LA 'CHANCELARESCA' ITALIANA
A CHANCELARESCA ITALIANA

- 363 A. Pormenores morfológicos
Pormenores morfológicos
- 364 I. Ascendentes y descendientes
Ascendentes e descendentes
- 361 II. La 'cancelleresca formatta'
A cancelleresca formatta
- 361 B. Ejemplar BNP, [Res. 297]
Exemplar BNP, [Res. 297]
- 368 I. Fol. A
- 370 II. Fol. B
- 372 III. Fol. C
- 374 IV. Estampas caligráficas
- 374 V. Fol. 1
- 376 VI. Fol. 2
- 378 VII. Fol. 3
- 380 VIII. Fol. 4
- 382 IX. Fol. 5
- 384 X. Fol. 6
- 386 XI. Fol. 7
- 388 XII. Fol. 8
- 390 XIII. Fol. 9
- 392 XIV. Fol. 10
- 394 XV. Fol. 11
- 396 XVI. Fol. 12
- 398 XVII. Fol. 13
- 400 XVIII. Fol. 14
- 402 XIX. Fol. 15
- 404 XX. Fol. 16
- 406 XXI. Fol. 17
- 408 XXII. Fol. 18
- 410 XXIII. Fol. 19
- 412 XXIV. Fol. 20
- 414 XXV. Fol. 21
- 416 XXVI. Fol. 22
- 418 XXVII. Fol. 23
- 420 XXVIII. Conclusiones
Conclusões

- 420 C. Ejemplar en microfilme da BNP
Exemplar em microfilme da BNP
- 422 I. Fol. 1
422 II. Fol. 2
423 III. Fol. 3
- 423 D. Ejemplar Biblioteca da Ajuda (Lisboa)
Exemplar Biblioteca da Ajuda (Lisboa)
- 425 I. Portada y licencia
Folha de rosto e licença
- 426 II. Estampas sin cercadura
Estampas sem orlas
- 43I III. Conclusiones
Conclusões
- 43I E. Ejemplar Biblioteca de Évora
Exemplar Biblioteca de Évora
- 432 I. Originales
Originais
- 434 II. Copias manuscritas
Cópias manuscritas
- 442 III. El tratado de aritmética
O tratado de aritmética
- 444 IV. Conclusiones
Conclusões
- 444 F. Ejemplar British Library
Exemplar British Library
- 446 G. Ejemplar Biblioteca Pública de Braga
Exemplar Biblioteca Pública de Braga
- 469 I. Conclusiones
Conclusões
- 469 H. Ejemplar Biblioteca D. Manuel I
Exemplar Biblioteca D. Manuel II
- 469 I. Las filigranas
As filigranas



CAPÍTULO VII

477 NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE MANUEL BARATA
NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE MANUEL BARATA

479	A.	Arquivo de Coimbra <i>Arquivo de Coimbra</i>
479	I.	Documento 1
480	II.	Documento 2
481	III.	Documento 3
482	IV.	Documentos do Colégio das Artes
494	V.	Sebastião Stochamer
	VI.	
497	B.	Arquivo Nacional de la Torre do Tombo <i>Arquivo Nacional da Torre do Tombo</i>
497	I.	Sumarios <i>Sum rios</i>
498	II.	Documento A
499	III.	Documento B
500	IV.	Documento E
500	V.	Documento F
502	VI.	Doação da Capela de Santa Maria Madalena
503	VII.	Chancelarias Régias
503	VIII.	Chancelaria de D. Manuel I
504	IX.	Mesa de Consciência e Ordens
504	X.	Chancelaria de D. Afonso VI, Registo Geral de Mercês
505	XI.	Registo Geral de Mercês D. Pedro II
505	XII.	Registo Geral de Mercês
506	XIII.	Tribunal do Santo Ofício
506	XIV.	Registos Paroquiais/Mistos de Lisboa
508	XV.	Conclusion <i>Conclusão</i>
511		Conclusiones
529		<i>Conclusões</i>
547		Abstract
553		Bibliografia <i>Bibliografia</i>

